



UC/FPCE_2012

Universidade de Coimbra
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

**Impacto das Variáveis Sociodemográficas e Familiares
no Funcionamento Familiar, Avaliado pelo SCORE-15:
Estudo Exploratório numa Amostra Angolana Não-
Clínica**

Lucilene de Jesus Garção Guerreiro Cardoso
(lucileneguerreiro20@hotmail.com)

Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica, subárea Sistémica,
Saúde e Família sob a orientação da Dr.^a Luciana Sotero e Doutora
Sofia Major

Impacto das Variáveis Sociodemográficas e Familiares no Funcionamento Familiar, Avaliado pelo SCORE-15: Estudo Exploratório numa Amostra Angolana Não-Clínica

Resumo: O presente estudo tem como objetivo principal verificar o impacto das variáveis sociodemográficas e familiares no resultado total do *Systemic Clinical Outcome and Routine Evaluation* (SCORE; Stratton, Bland, Janes & Lask, 2010), especificamente, o SCORE-15, bem como contribuir para os estudos de validação do SCORE para a população angolana. Esta investigação envolveu uma amostra não-clínica constituída por 163 sujeitos e os resultados obtidos assemelham-se aos de Stratton e colaboradores (2010) e de Mendes (2011) quanto à estrutura fatorial e à consistência interna do instrumento, salvo algumas exceções que podem ser explicadas pelo fator cultural. O nível de escolaridade e socioeconómico (variáveis sociodemográficas), bem como a etapa do ciclo vital e composição familiar (variáveis familiares) parecem influenciar significativamente o funcionamento familiar, contrariamente às variáveis sexo, faixa etária, estado civil, área de residência e etnia. Por se tratar de um estudo exploratório, espera-se que sejam feitas novas e futuras investigações com todas as versões do SCORE em Angola.

Palavras-chave: Funcionamento familiar; SCORE-15; Variáveis sociodemográficas; Variáveis familiares.

Impact of Sociodemographic and Family Variables in Family Functioning, Measured by SCORE-15: Exploratory Study with an Angolan Nonclinical Sample

Abstract: The present study aims to analyse the impact of sociodemographic and family variables on the results of the *Systemic Clinical Outcome and Routine Evaluation* (SCORE; Stratton, Bland, James and Lask, 2010), specifically the SCORE-15 version, as well as to contribute to the validation studies of SCORE-15 for the Angolan population. This research involves a non-clinical sample of 163 subjects and the results are similar to those found by Stratton and colleagues (2010) and Mendes (2011) regarding the instrument factor structure and internal consistency, with some exceptions that can be explained by cultural factors. The education and socioeconomic levels (sociodemographic variables), as well as the life cycle stage and family composition (family variables) appear to significantly influence family functioning, contrary to gender, age, marital status, area of residence and ethnicity variables. This being an exploratory study, it is necessary to carry out further investigations with all of SCORE's versions in Angola.

Key Words: Family function; SCORE-15; Sociodemographic variables; Family variables.

Agradecimentos

Agradeço a Deus todo Poderoso, por ter me concedido a vida e a saúde. Aos meus pais, Miguel Guerreiro e Maria Garção, pelos cuidados, pela educação, pelos valores transmitidos. Tudo o que eu sou e tudo o que eu tenho deve-se à vossa dedicação, à vossa atenção, ao vosso apoio. Obrigada Pai e Obrigada Mãe.

Aos meus irmãos, São, Wilston e Leonela pela coragem, pela dedicação, pelo consolo nas horas de sufoco.

Ao meu marido, Bernardo Cardoso pelo suporte e paciência, pelo companheirismo.

À minha filha Alyssa Maria. És tudo para mim filhota, és o meu ar, és o meu chão. Te amo.

Aos meus professores, a Dra Maria João Chipalavela e a Doutora Margarida Ventura, pela oportunidade e pela dedicação.

À Doutora Sofia Major e à Dr^a Luciana Sotero pela atenção dispensada.

Índice

Introdução	1
I. Enquadramento Conceptual	2
1.1. O Funcionamento Familiar	2
1.2. Avaliação do Funcionamento Familiar	4
1.3. O SCORE-15	5
II. Objetivos	8
III. Metodologia	9
3.1. Seleção e recolha da amostra	9
3.2. Caracterização da amostra	10
3.3. Instrumentos utilizados	12
3.4. Análises estatísticas	13
IV. Resultados	13
4.1. Estatísticas descritivas dos itens do SCORE-15	13
4.2. Estudos de validade de construto	14
4.2.1. Análise fatorial	14
4.3. Estudos de precisão	16
4.3.1. Consistência interna do SCORE-15	16
4.4. Impacto das variáveis sociodemográficas e familiares no resultado total do SCORE-15	17
4.4.1. Análise das variáveis sociodemográficas no resultado total do SCORE-15	17
4.4.2. Análise das variáveis familiares no resultado total do SCORE-15	18
V. Discussão	20
Conclusão	25
Bibliografia	27
Anexos	30

Introdução

Tendo em conta a necessidade de avaliar a evolução do sistema familiar, não só em contexto terapêutico como fora deste, foi desenvolvido na Irlanda e no Reino Unido um questionário designado por *Systemic Clinical Outcome and Routine Evaluation* (SCORE; Stratton, Bland, Janes & Lask, 2010), o qual tem como objetivo oferecer um *feedback* por parte dos pacientes aos terapeutas, dando-lhes uma visão sobre a evolução da terapia. Dito de outra forma, o SCORE é um questionário de auto-resposta que procura medir os resultados terapêuticos da terapia familiar (Cahill, O'Reilly, Carr, Dooley & Stratton, 2010) e avalia vários aspetos do funcionamento familiar, tais como: as forças familiares/competências, as dificuldades familiares e a comunicação no sistema familiar.

Em toda a Europa têm sido desenvolvidos vários estudos com o SCORE e em Portugal, particularmente, foram realizados por Mendes (2011) e por Pereira (2011) os primeiros estudos com este instrumento. Atualmente encontram-se também em desenvolvimento alguns estudos em Angola, a fim de se adaptar e validar o SCORE-15 para a população Angolana.

O presente estudo integra então esse conjunto de investigações e pretende verificar o impacto de variáveis sociodemográficas (e.g. idade, sexo, estado civil, área de residência, etnia, nível de escolaridade e o nível socioeconómico) e de variáveis familiares (e.g. etapa do ciclo vital e composição familiar) no funcionamento das famílias angolanas avaliado através do SCORE-15, bem como contribuir para a validação deste questionário para uma amostra não-clínica. Primeiramente serão apresentados os estudos relativos à análise dos itens, consistência interna e análise fatorial do SCORE-15 e, posteriormente, será apresentado o estudo do impacto das variáveis sociodemográficas e familiares nos resultados obtidos ao nível do funcionamento familiar.

I – Enquadramento Conceptual

1.1- O Funcionamento Familiar

Segundo Aboim e Wall (2002), a necessidade de estudar o funcionamento familiar levou à análise da dinâmica interna familiar e das relações existentes entre os membros do referido sistema. Antes de se fazer menção ao funcionamento familiar propriamente dito, deve-se definir o conceito de “família”, atendendo a algumas perspetivas. Deste modo, a família é considerada como o primeiro agente de socialização de uma pessoa, pela qual, a mesma, aprende interações, normas de comportamento, valores, hábitos e costumes, a linguagem, as atitudes. Todavia, os sistemas familiares têm-se transformado continuamente devido às mudanças religiosas, económicas e socioculturais do contexto em que se encontram inseridos (Monteiro & Santos, 2002). Este sistema é definido por Gameiro e Sampaio (1985, citado por Alarcão, 2002) como um conjunto de elementos ligados por uma teia de relações em contínua relação com o exterior. Estes mantêm o seu equilíbrio ao longo de um processo percorrido através de diversos estádios de desenvolvimento. Para Relvas (1999, citado por Alarcão, 2002) o conceito de desenvolvimento familiar descreve as transformações ocorridas na família enquanto grupo e nos seus elementos constituintes em função de tarefas implicadas na organização familiar, designadas por etapas do ciclo vital familiar: formação do casal, família com filhos pequenos, família com filhos na escola, família com filhos adolescentes e família com filhos adultos (Relvas, 1996). Azevedo (no prelo) salienta a importância do ciclo vital na percepção da relação familiar, considerando que quando se faz uma análise da estrutura tendo em conta o ciclo vital pode-se controlar o tamanho da família e a diversidade etária dos seus membros. O ciclo de vida permite assim apreender a dinâmica interna do núcleo familiar, como uma estratégia direcionada à busca de equilíbrio entre os recursos disponíveis, em cada fase do ciclo, e as necessidades que devem ser satisfeitas. Sousa, Figueiredo e Cerqueira (2006) consideram o ciclo vital familiar como o fim de uma jornada que dá início a outra, fazendo com que as gerações anteriores revivam e renovem as vivências passadas.

Há variações nas estruturas familiares clássicas e, talvez por isso, tem-se tornado difícil definir família. Como exemplo dessas variações temos famílias com madrastas/padrastos, homossexuais, enteados, meios-irmãos

(Oliveira, 2002). Deste modo, pode-se analisar a constituição do sistema familiar em subsistemas, nomeadamente: no individual (um único elemento), no parental (pais ou seus substitutos), no conjugal (casal) e no fraternal (irmãos). Cada um destes subsistemas tem as suas funções, estatutos, papéis e posições, para além da organização familiar e das relações estabelecidas. A auto-organização dos sistemas deve-se a fatores internos e externos e a sua estrutura e dinamismo podem sofrer alterações pela influência desses fatores. É a estrutura familiar que garante a satisfação das necessidades primárias de cada elemento do sistema, mas cada necessidade tende a mudar conforme o estágio de desenvolvimento da família, isto é, a satisfação das necessidades primárias surgem em função das fases do ciclo vital da família (Gammer & Cabié, 1999). Segundo Relvas (2003), as famílias possuem uma organização que lhes confere uma certa estabilidade e uma autonomia resultante da organização da organização. Uma família evolui, transforma-se, os membros que a constituem alteram-se, mas ela não deixa de ser família.

Kirschner e Kirschner (1986, citados por Barker, 2002), definem o funcionamento familiar ideal a partir das transações existentes entre o subsistema conjugal (marido-mulher) e o subsistema filial (pais-filhos) e o tipo de relações estabelecidas entre estes subsistemas. De acordo com estes autores, quanto menor for o investimento na relação conjugal, maiores serão as dificuldades da família porque a relação fundamentar-se-á na insatisfação da relação pautada no desrespeito, falta de intimidade e de confiança. Deste modo, haverá maior possibilidade de não reconhecimento e de não resolução de conflitos.

Souza, Abade, Migliorini, Silva e Furtado (2010) defendem não haver unanimidade na definição de funcionamento familiar saudável e patológico, visto que, cada teoria sistémica enfatiza os aspetos que considera relevantes para fazer essas distinções. Segundo Barnhill e Fleck (1979; 1980 citados por Barker, 2002), o funcionamento familiar é avaliado atendendo às funções que a família deveria desempenhar para responder às necessidades básicas dos seus elementos, como por exemplo: a) a reprodução para a continuidade da espécie; b) a criação e socialização dos filhos; c) o dar espaço para a expressão legítima da sexualidade do casal, d) a possibilidade de amparo e apoio mútuo aos seus elementos, entre outras necessidades.

Barnhill (1979, citado por Barker, 2002) considerou de uma forma

básica a distinção entre as famílias consideradas funcionais e não funcionais a partir dos processos de identidade, das mudanças dos processos de informação e estruturação de papéis, tendo em conta a sua independência e a reciprocidade do processo de mudança, ou seja, a mudança que ocorre num elemento pode promover a mudança de outros elementos. Fleck (1980, citado por Barker, 2002) sugeriu cinco parâmetros na avaliação do funcionamento familiar: a liderança, a comunicação, as fronteiras familiares, a afectividade e o desempenho de tarefas e/ou objetivos.

Um fator bastante importante e que jamais deve ser esquecido na avaliação do funcionamento familiar é a cultura, visto que, o conceito de “normalidade” pode variar de acordo com os grupos étnicos e os grupos socioculturais de cada família. Agostinho (2009) salienta a importância da cultura, no sentido em que há famílias enquadradas nos níveis menos funcionais, mas que estão bem adaptadas ao seu meio social. Daí a importância de avaliar também os fatores sociodemográficos no funcionamento familiar. Não há uma só maneira ou forma de responder às necessidades e situações nos mais variados contextos. A relatividade cultural define o modo como os seres humanos vivem, sobrevivem e convivem, pois as diferentes culturas definem formas específicas de organização social independentemente do tempo e espaço (Monteiro & Santos, 2002).

Isto significa que o padrão normativo de funcionamento familiar de uma cultura, pode não ser o de outra, variando de acordo com os comportamentos comuns de um determinado grupo social. Neste sentido, torna-se relevante fazer uma análise sociodemográfica em qualquer estudo devido às desigualdades sociais e demográficas das várias regiões do mundo (Azevedo, no prelo).

1.2- Avaliação do Funcionamento Familiar

Segundo Agostinho (2009), existem categorias importantes que devem ser tidas em consideração na avaliação familiar, nomeadamente: a) a composição familiar (estrutura familiar e os seus membros); b) o processo familiar (comportamentos e interações); c) os fatores afetivos (emoções e expressões afetivas); d) a organização familiar (papéis, regras, fronteiras e hierarquia). Por sua vez, Olson (2000) considera que as famílias mais “funcionais” são, também, as mais flexíveis. Avaliar a coesão da família

significa avaliar o modo como o sistema familiar se equilibra e funciona na separação e aproximação entre os seus membros. Os sistemas mais equilibrados são os mais flexíveis e os menos equilibrados são os emaranhados e rígidos.

Mesmo no caso de doenças psiquiátricas o apoio familiar influencia positivamente no sucesso do tratamento (Falceto, Busnello & Bozzetti, 2000; Matos & Machado, 2007).

Para Falceto e colaboradores (2000) as avaliações da dinâmica familiar foram escassas em tempos passados por falta de instrumentos adequados na área da psiquiatria, mas atualmente há muitos instrumentos que permitem cumprir esse objetivo, como por exemplo, a *Family Adaptability and Cohesion Evaluation Scales* (FACES III), a *Escala de Beavers-Timberlawn* (BT) e o *Global Assessment of Relational Functioning* (GARF). De acordo com a revisão da literatura realizada por Souza e colaboradores (2010), há ainda alguns instrumentos bastante utilizados para além dos anteriormente referidos: a) *Family Assessment Device* (FAD); b) *Family Environment Scale* (FES); c) *Family Assessment Measure* (FAM); d) *McMaster Clinical Rating Scale* (MCRS); e) *McMaster Structured Interview of Family Functioning* (McSIIF); f) *Family Relation Test* (FRT). De entre os instrumentos referidos existem alguns que são de auto-resposta (e.g. FAD, FACES, FAM e FES), nos quais as pessoas respondem de acordo com a sua perceção sobre o funcionamento da sua família e avaliam a comunicação, o desempenho de papéis, a resolução de problemas, a adaptação e o controle de comportamentos. Enquanto o MCRS e o McSIIF são administrados pelos profissionais para elaboração de um diagnóstico familiar a partir da sua própria perceção (cf. Anexo A).

1.3- O SCORE-15

Stratton e colaboradores (2010) fizeram várias tentativas para desenvolverem uma medida de avaliação da eficácia e dos resultados na terapia familiar, mas todas elas se revelaram insuficientes e inadequadas em termos de metodologia, estatística e, sobretudo, na sua implementação. Assim, as avaliações das terapias familiares encontravam-se em desvantagem relativamente a outras psicoterapias, como as dos adolescentes e adultos nas mais variadas intervenções (perturbações alimentares, do sono,

do comportamento anti-social).

A maioria dos instrumentos apresentados anteriormente foi elaborada há já alguns anos no Norte da América e, por isso, não pareciam ajustar-se à realidade europeia. Neste contexto decidiu-se criar no Reino Unido um instrumento que fosse breve, confiável, válido e *user-friendly* para que todos os terapeutas o pudessem utilizar antes e depois da terapia (Cahill et al., 2010). De uma maneira geral, pretendia-se desenvolver um instrumento com o objetivo de possibilitar a identificação das relações entre os membros familiares, das forças familiares/competências, das dificuldades e a comunicação familiar (Stratton et al., 2010). Anteriormente, Barkham et al. (1998) tinham desenvolvido um instrumento que possibilitava avaliar os resultados terapêuticos individuais, o *Clinical Outcomes in Routine Evaluation* (CORE) (Pereira, 2011). Todavia, este instrumento demonstrou-se inadequado para avaliar a família, visto que focalizava apenas o indivíduo isoladamente. Deste modo, a necessidade de avaliar a família como sistema permitiu assim a criação do *Systemic Clinical Outcomes and Routine Evaluation* (SCORE; Stratton et al., 2010). A criação deste instrumento teve o apoio de vários clínicos e instituições, tais como: *Maudsley Hospital, Institute Psychiatry, Great Ormond Street Hospital, Tavistock, National Health Service de Leeds, Chalk Farm Hospital, St. Georges Hospital, Barnet Enfield e Haringey Trust e Nottingham Trust* (Cahill et al., 2010).

Para Cahill e colaboradores (2010) o SCORE foi construído a partir de itens de alguns instrumentos já existentes que avaliavam o funcionamento familiar e a partir de itens construídos especificamente para avaliar a qualidade de vida familiar, as relações estabelecidas no sistema familiar e as transformações da família ocorridas durante a terapia e a avaliação.

Segundo Stratton e colaboradores (2010), os objetivos subjacentes ao desenvolvimento do SCORE foram: a) criar uma medida sensível à mudança do funcionamento familiar após a terapia familiar ou de casal, relevando ao nível da psicoterapia, os aspetos da vida familiar ou de casal que foram alterados; b) identificar os aspetos em que a família demonstrasse maiores dificuldades no seu quotidiano familiar; e c) avaliar os aspetos do funcionamento familiar que mudam ao longo da terapia, à medida que a família vai lidando de forma positiva com os problemas apresentados.

A primeira versão do SCORE era constituída por nove itens e cinco

dimensões: a) ambiente familiar; b) conflitos; c) comunicação; d) regras e papéis; e) funcionamento e adaptação (Bland et al., 2007, citado por Cahill et al., 2010). As três primeiras dimensões correspondem ao clima emocional da família e as outras correspondem à resolução de problemas da mesma (capacidade/competência/estratégias) (Mendes, 2011). Posteriormente desenvolveu-se uma outra versão do SCORE com 16 itens, aumentando-se três itens para cada uma das cinco dimensões. A apresentação desta nova versão foi feita a profissionais com formação em terapia familiar, estudantes e terapeutas e o feedback foi positivo, na medida em que se tornou aplicável a membros da família menores de 12 anos de idade (Stratton, McGovern, Wethrell & Farrington, 2006). Após vários estudos-piloto, a extensão do instrumento foi aumentada para 55 itens, 11 para cada dimensão. Esta versão foi aplicada a 69 sujeitos que avaliavam a sua família sem terem recebido psicoterapia antes da aplicação (amostra não-clínica). Este estudo obteve uma pontuação média de 2.12, com uma consistência interna de 0.78 (avaliada pelo alfa de Cronbach). Após uma revisão e análise da pertinência de cada um dos 55 itens foram removidos 15 itens, ficando o instrumento apenas com 40 itens devido ao seu reduzido valor informativo. Desta forma surgiu o SCORE-40, o qual foi também aplicado a uma amostra não-clínica constituída por 57 sujeitos e obteve uma média de 2.01 ($DP=0.61$) e uma consistência interna de 0.93 (avaliada pelo alfa de Cronbach). Concluiu-se assim que a versão mais reduzida melhorou a consistência interna e a coerência do SCORE (Stratton et al., 2010). A partir daí foram desenvolvidas outras versões do SCORE, nomeadamente, o SCORE-28 e o SCORE-29. O SCORE-29 contém os itens do SCORE-28 e do SCORE-15, a fim de tornar a aplicação do SCORE mais rápida bem como a análise estatística dos seus resultados. Deste modo, as informações relativas as três versões do SCORE são recolhidas apenas em um único questionário (SCORE-29) (Fay, Carr; O'Reilly; Cahill; Dooley; Guerin & Stratton (in press)).

Em todas as versões do SCORE os itens são cotados numa escala de Likert de 5 ou 6 pontos (Stratton et al., 2010). A escala de Likert é uma das escalas mais utilizadas pela sua economia e facilidade de aplicação. É uma técnica de papel e lápis em que se pede ao inquerido que analise o que pensa sobre um determinado assunto manifestando a intensidade do seu acordo ou

desacordo (Monteiro & Santos, 2002).

O SCORE-15, instrumento utilizado na presente investigação foi obtido devido à insistência em reduzir os itens sem perder a qualidade e a validade de construto. Com este propósito foram retirados itens do SCORE-40, atendendo à sua relevância clínica, para a elaboração do SCORE-15. Esta versão mais reduzida foi aplicada numa amostra não-clínica composta por 608 sujeitos e, após várias análises, concluiu-se que o SCORE-15 apresenta uma consistência interna de 0.89 (avaliada pelo alfa de Cronbach). A análise fatorial revelou a existência de três fatores: as forças familiares ou competências, as dificuldades familiares e a comunicação na família. A análise da regressão múltipla revelou também que os 15 itens representam o SCORE-40 original (Stratton et al., 2010).

Conforme foi referido anteriormente, em Portugal já foram realizados estudos com as várias versões do SCORE, nomeadamente com o SCORE-15, 28 e 29 (Mendes, 2011; Pereira, 2011). O estudo de Pereira (2011) debruçou-se sobre a validação da versão portuguesa numa amostra não-clínica, concluindo que os resultados da consistência interna, segundo o alfa de Cronbach da escala total foi de 0.92. O outro estudo (Mendes, 2011) debruçou-se sobre o impacto das variáveis sociodemográficas no SCORE-15, no SCORE-28 e no SCORE-29, também numa amostra não-clínica, indicando. Para o SCORE-15, a consistência interna, segundo o alfa de Cronbach da escala total foi de 0.88, considerado muito satisfatório por estar situado acima do critério de 0.70 (Cortina, 1993).

Resumindo, o SCORE-15 tem parecido ser capaz de fornecer informações sobre: i) os aspetos que os terapeutas julgam mais relevantes nas intervenções; ii) os aspetos da vida familiar mais problemáticos; e iii) os aspetos do funcionamento familiar relativamente aos quais os terapeutas esperam uma melhoria durante e após a terapia (Stratton et al., 2010).

II – Objetivos

No âmbito dos estudos de validação do SCORE-15 para a população angolana, a presente investigação tem como objetivo geral analisar o impacto de variáveis sociodemográficas, nomeadamente do sexo, faixa etária, estado civil, nível académico, nível socioeconómico, área de residência, etnia, e de variáveis familiares, como a etapa do ciclo vital da

família e a composição do agregado familiar, no funcionamento familiar de uma amostra não-clínica. Para concretizar este objetivo geral foram definidos alguns objetivos específicos:

- a) Efetuar estudos de análise de itens do SCORE-15;
- b) Realizar estudos de evidência de precisão (consistência interna) e validade de construto (análise fatorial) do SCORE-15;
- c) Verificar se o funcionamento familiar (avaliado através do SCORE-15) varia de acordo com variáveis sociodemográficas, tais como: género, faixa etária, estado civil, etnia, nível socioeconómico, nível académico e área de residência;
- d) Averiguar se o funcionamento da família é influenciado por variáveis familiares, nomeadamente: etapa do ciclo vital e composição do agregado familiar;
- e) Comparar os resultados obtidos em Angola com os resultados obtidos em Portugal (Mendes, 2011), num estudo semelhante a propósito do impacto das variáveis sociodemográficas e familiares no funcionamento familiar avaliado pelo SCORE-15 numa amostra não-clínica.

III – Metodologia

Neste ponto pretendem-se caracterizar os procedimentos de seleção e recolha da amostra, a amostra recolhida no estudo, bem como os instrumentos utilizados e, finalmente, descrever as análises estatísticas realizadas.

3.1. Seleção e Recolha da Amostra

No presente estudo tiveram-se em conta alguns critérios de seleção da amostra, nomeadamente: a) ter idade igual ou superior a 18 anos; b) ser de nacionalidade angolana; c) apenas um dos membros do agregado familiar deve proceder ao preenchimento do questionário.

Relativamente à dimensão da amostra, e de forma a cumprir um dos critérios estabelecidos para a realização de estudos de análise fatorial, optou-se por estipular um número mínimo de 150 sujeitos e um máximo de 300, com vista a perfazer o rácio de 10 sujeitos por cada um dos 15 itens do SCORE-15. A amostra por conveniência foi recolhida entre os meses de novembro e dezembro de 2011 e contou com a participação de amigos e

familiares próximos, alguns funcionários e estudantes do *Instituto Superior Politécnico Tundavala*, através de dois procedimentos distintos: em formato de entrevista realizada pelas investigadoras e o autopreenchimento do protocolo pelos próprios sujeitos. Da amostra final constituída por 170 sujeitos foram excluídos sete sujeitos por não conseguirem responder à maioria das questões do SCORE-15.

Algumas variáveis foram agrupadas em classes para facilitar o tratamento estatístico dos dados. Assim, a variável faixa etária ficou agrupada nas seguintes categorias: 18-20, 21-30, 31-40, 41-50, 51-60. A variável estado civil agrupou-se em três categorias distintas: Solteiros, Casado/União de Facto e Separado/Divorciado/Viúvo constituíram um único grupo, pois a maior parte dos sujeitos são Solteiros ou estão em União de Facto. A variável nível de escolaridade também foi agrupada em categorias, designadamente: 1º Ciclo (6ª, 7ª e 8ª classe), 2º Ciclo (9ª, 10ª e 11ª), Ensino Secundário (12ª classe) e Superior (Licenciados e Mestres). O mesmo procedimento foi realizado com a variável composição do agregado familiar, estabelecendo-se um total de quatro categorias, nomeadamente: categoria 1-5; categoria 6-10; categoria 11-15 e categoria 16-20.

3.2. Caracterização da Amostra

A amostra é constituída por 163 sujeitos, sendo 107 (65.6%) do sexo feminino e 56 (34.4%) do sexo masculino. As idades estão compreendidas entre os 18 e os 58 anos e, conforme é possível analisar na Tabela 1, 45.4% pertencem à faixa etária dos 21-30 anos, sendo esta categoria a mais representativa, seguida da faixa etária dos 31-40 anos, a qual corresponde a 20,2% da amostra. A média de idades para a amostra total é de 29.22 ($DP=9.86$). Quanto ao estado civil, a maioria dos sujeitos ou são solteiros (55.8%) ou são casados ou vivem em união de facto (40.5%). Relativamente à Área de Residência, 76.1% residem nos arredores da cidade ou bairros e 20.2% residem no centro da cidade. Quanto aos grupos étnicos, 54.0% são Umbundos e 23.9% são Nhanekas. Relativamente ao Nível de Escolaridade, o ensino secundário é a categoria mais elevada (59.5%), seguida do 3º Ciclo (23.9%). A maior parte da amostra é do Nível Socioeconómico médio (76.1%).

Para caracterizar a família teve-se em conta a etapa do ciclo familiar

proposta por Relvas (1996), constatando-se que 61.3% são famílias com filhos adultos e 20.9% são famílias com filhos adolescentes. Relativamente à composição do agregado familiar, 55.8% é composto por 6-10 pessoas 31.9% é composto por 1-5 pessoas (cf. Tabela 1)¹.

Tabela 1.

Caracterização da Amostra: Variáveis Sociodemográficas e Familiares

Variáveis Sociodemográficas		<i>N</i>	<i>%</i>
Sexo	Feminino	107	65.6
	Masculino	56	34.4
Estado civil	Solteiro	91	55.8
	Casado/União Facto	66	40.5
	Divor./Sep./Viúvo	6	3.7
Faixa etária	18-20	30	18.4
	21-30	74	45.4
	31-40	33	20.2
	41-50	20	12.3
	51-60	6	3.7
Área de residência	Centro da cidade	33	20.1
	Arredores/Bairro	124	76.1
	Aldeia/Quimbo	3	1.8
	Comuna/Sede	3	1.8
Etnia	Nhaneka	39	23.9
	Umbundos	88	54.0
	Quimbundos	13	8.0
	Nganguelas	9	5.5
	Outros	14	8.6
Nível de escolaridade	2º Ciclo	9	5.5
	3º Ciclo	39	23.9
	Ensino secundário	97	59.5
	Ensino superior	18	11.0
Nível socioeconómico	Baixo	18	11.0
	Médio	124	76.1
	Elevado	21	12.9
Variáveis familiares			
Agregado familiar	1-5	52	31.9
	6-10	91	55.8
	11-15	17	10.4
	16-20	3	1.8
Etapa do ciclo vital	Formação do casal	1	0.6
	Filhos pequenos	13	8.0
	Filhos na escola	12	7.4
	Filhos adolescentes	34	20.9
	Filhos Adultos	100	61.3
	Outros	3	1.8

Para se determinar o nível socioeconómico (NSE) da amostra,

¹ Para não tornar a caracterização da amostra demasiado extensa, serão colocadas em anexo a tabela referente a outras variáveis, nomeadamente: profissão, religião, tipo de habitação, número de filhos (Anexo B).

procedeu-se à análise de algumas variáveis como a existência de casa de banho, algumas características de conforto como os electrodomésticos, a principal fonte de rendimento da família, entre outros (cf. Anexo C) e, estabeleceu-se a seguinte pontuação: resultado total entre 1 a 10 correspondente a uma família com baixo NSE, 11 a 15 para uma família com NSE médio e de 16 a 20, nos casos de famílias com NSE elevado.

3.3. Instrumentos

Antes da aplicação dos instrumentos, os sujeitos que aceitaram participar no estudo tiveram acesso a um documento designado por Consentimento Informado, o qual continha a garantia de anonimato das respostas, a apresentação dos objectivos do estudo, o carácter voluntário da sua participação e, sobretudo, a garantia de que os dados seriam utilizados somente para fins estatísticos (cf. Anexo D). De seguida foi solicitado aos sujeitos o preenchimento dos seguintes com vista à recolha de dados: um Questionário de Dados Sociodemográficos e Familiares e a versão portuguesa do SCORE-15.

Questionário de Dados Sociodemográficos e Familiares (cf. Anexo E): foi construído de forma a recolher informações que possibilitassem a caracterização da amostra, tais como: sexo, idade, estado civil, área de residência, etnia, nível de escolaridade e nível socioeconómico. E, também, a recolha de informações sobre a família, tais como: etapa do ciclo vital familiar e composição familiar. O questionário foi ainda construído de forma a abranger variáveis relevantes para a realidade angolana, tais como a etnia.

SCORE-15 (*Systemic Clinical Outcomes and Routine Evaluation*): conforme referido anteriormente, foi desenvolvido para avaliar a eficácia da terapia familiar e é cotado de acordo com uma escala de *Likert* de 5 pontos, oscilando entre 1 “*Descreve-nos muito bem*” e 5 “*Descreve-nos muito mal*”. Na versão original é dividido em três fatores: fator 1 corresponde às Forças Familiares ou Competências (item 1, 3, 6, 10, 15); o fator 2 corresponde às Dificuldades Familiares (item 5, 7, 9, 11, 14); e o fator 3 corresponde à Comunicação Familiar (item 2, 4, 8, 12, 13) (Stratton et al., 2010). Dado que alguns itens do SCORE-15 são invertidos, para se obter o resultado total da escala foram invertidos os itens 2, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14 (cf. Anexo F), de modo a que um resultado total elevado represente um pior funcionamento

familiar.

3.4. Análises Estatísticas

Os dados recolhidos foram inseridos numa base de dados e para o seu tratamento estatístico utilizou-se o *Statistical Package for de Social Sciences* (SPSS, 2010-versão 17.0). Posteriormente, procederam-se às seguintes análises: a) estatísticas descritivas das variáveis sociodemográficas e familiares, bem como dos itens do SCORE-15 (e.g., Média, Desvio-Padrão); b) análise fatorial exploratória com rotação varimax do SCORE-15; c) análise da consistência interna (alfa de Cronbach); d) teste *t* de *student* para amostras independentes e *ANOVAs* para a análise do impacto de variáveis sociodemográficas e familiares no resultado total do SCORE-15. No caso de existirem diferenças estatisticamente significativas na ANOVA, procedeu-se ao teste de comparações múltiplas *Bonferroni*.

IV – Resultados

4.1 Estatísticas Descritivas dos itens do SCORE-15

De forma a obter uma caracterização do funcionamento dos itens do SCORE-15, procedeu-se a um estudo das estatísticas descritivas de tendência central e de dispersão de cada um dos 15 itens. Neste sentido, na Tabela 2 pode-se observar a média, o desvio-padrão, a moda, amplitude, curtose e assimetria para cada um dos itens do SCORE-15.

Verifica-se que todos os itens pontuam segundo toda a amplitude da escala de cotação (1-5), exceto o item 15 (1-4).

O item que apresenta uma média mais elevada ($M = 3.25$; $DP = 1.10$) corresponde ao item 5 “Sentimos que é difícil enfrentar os problemas do dia-a-dia”. Ao contrário, o item que obteve uma média mais baixa ($M = 1.74$; $DP = 0.81$) foi o item 15 “Somos bons a encontrar novas formas de lidar com as dificuldades”. Quanto à Moda, os valores variam entre 1 a 3, sendo o valor mais frequente o 2.

Relativamente à assimetria (grau de desvio da assimetria) todos apresentam valores positivos, com exceção do item 5 “Sentimos que é difícil enfrentar os problemas do dia-a-dia” (assimetria = -0.06).

Quanto aos valores da curtose (grau de achatamento da distribuição), o item que se encontra mais afastado do valor 0 é o item 1 (curtose = 1.88).

Tabela 2.

Estatísticas Descritivas dos itens do SCORE-15

<i>Itens</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio- Padrão</i>	<i>Moda</i>	<i>Amplitude</i>	<i>Assimetria</i>	<i>Curtose</i>
1	1.80	0.83	2	1-5	1.17	1.88
2	2.87	0.91	3	1-5	0.06	0.28
3	2.22	1.05	2	1-5	0.40	-0.72
4	2.6	1.05	2	1-5	0.52	-0.35
5	3.25	1.10	3	1-5	-0.06	-0.65
6	2.40	1.16	3	1-5	0.31	-0.81
7	2.17	1.19	1	1-5	0.91	-0.00
8	2.67	1.07	2	1-5	0.23	-0.68
9	2.61	1.08	2	1-5	0.41	-0.45
10	1.97	0.91	2	1-5	0.78	-0.32
11	2.38	1.04	2	1-5	0.67	0.22
12	1.96	1.05	1	1-5	1.02	0.51
13	2.58	1.08	3	1-5	0.37	-0.27
14	2.38	1.22	2	1-5	0.63	-0.55
15	1.74	0.81	1	1-4	0.79	-0.23

4.2 Estudos de Validade de Construto

4.2.1 Análise Fatorial do SCORE-15

Antes de proceder aos estudos da análise fatorial exploratória do SCORE-15, foi verificado o cumprimento de vários pressupostos requeridos para a realização desses estudos, nomeadamente: a dimensão da amostra, a fatoriabilidade dos dados e a normalidade (Pestana & Gageiro, 2005). Relativamente à dimensão da amostra, optou-se por recolher 10 sujeitos para cada um dos 15 itens do SCORE, o que representaria uma amostra de 150 sujeitos. No caso da amostra recolhida, composta por 163 sujeitos, este requisito encontra-se assim satisfeito. No que diz respeito à fatoriabilidade da amostra, foram analisados os resultados do teste do Kaiser-Meyer-Olkin ($KMO = .778$) e do teste de esfericidade de Bartlett, $\chi^2(105) = 494.988$, $p = .001$. Estes resultados indicam que há condições para prosseguir com os estudos de análise fatorial e que os dados provêm de uma população normal multivariada (Pestana & Gageiro, 2005). Quanto à normalidade da distribuição dos resultados, apesar dos resultados do teste de Kolmogorov-Smirnov menos satisfatórios ($K-S = 0.088$, $p = .004$), os resultados do teste de Shapiro-Wilk apontam para a normalidade da distribuição ($S-W = 0.986$, p

=.116), o que atendendo à dimensão da amostra nos parece razoável para prosseguir com a análise fatorial.

A solução inicial não rodada apontou para a existência de quatro dimensões (cf. Anexo G) com uma variância total explicada de 52.857 e observando o *scree plot* (cf. Anexo H), existe uma inflexão depois dos três componentes, situando-se os restantes abaixo dos *eigenvalues* iguais a 1 (Pestana & Gageiro, 2005), dados estes favoráveis à retenção de três fatores para o SCORE-15.

Tabela 3.

Solução de 3 factores com rotação Varimax: SCORE-15

Itens SCORE-15	Fatores			
	1	2	3	h^2
12. As pessoas da minha família são desagradáveis umas com as outras	.774			.60
7. Sentimo-nos muito infelizes na nossa família	.679			.46
11. As coisas parecem correr sempre mal para a minha família	.646		.348	.54
14. Na minha família culpamo-nos uns aos outros quando as coisas correm mal	.628			.39
9. Na minha família, parece que surgem crises umas atrás das outras	.612			.37
8. Na minha família, quando as pessoas se zangam, ignoram-se intencionalmente	.532			.28
4. Sinto que é arriscado discordar na minha família	.429			.18
2. Na minha família, muitas vezes não se diz a verdade uns aos outros	.381			.14
13. Na minha família, as pessoas interferem demasiado na vida umas das outras	.297			.08
1. Na minha família, falamos uns com os outros sobre coisas que têm interesse para nós		.785		.61
10. Quando um de nós está aborrecido/perturbado é apoiado pela família		.741		.54
3. Todos nós somos ouvidos na nossa família		.692	.309	.56
15. Somos bons a encontrar novas formas de lidar com as dificuldades		.647	-.316	.50
5. Sentimos que é difícil enfrentar os problemas do dia-a-dia			.777	.60
6. Confiamos uns nos outros		.488	.541	.52
% Variância explicada	20.33	16.61	8.57	

De forma a maximizar as correlações elevadas e minimizar as

correlações fracas e para verificar se a estrutura fatorial da versão original do SCORE-15 e estudada em Portugal também se replica em Angola, realizou-se uma rotação varimax forçada a três fatores (Poeschl, 2006) (cf. Tabela 3). O primeiro fator é constituído por nove itens (itens 2, 4, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14), que correspondem à Dimensão Dificuldades Familiares, com uma variância explicada de 20.33%. O segundo fator (Dimensão Competências Familiares), é constituído por quatro itens (itens 1, 3, 10 e 15) com uma variância explicada de 16.61%. O item 3 “Todos nós somos ouvidos na nossa família” (.692) e o item 15 “Somos bons a encontrar novas formas de lidar com as dificuldades” (.647) saturam melhor nesta dimensão do que na Dimensão da Comunicação, como apresentada na Tabela 3. O terceiro fator (Dimensão Comunicação Familiar) é composto por apenas dois itens (5, 6) com uma variância explicada de 8.57%. O item 6 “Confiamos um nos outros” (.541) satura melhor neste fator.

4.3 Estudos de Precisão

4.3.1 Consistência Interna SCORE-15

Para medir a correlação existente entre os diferentes itens no mesmo teste utilizou-se a consistência interna (Almeida & Freire, 2008). Neste sentido, os itens do SCORE-15 foram analisados através do coeficiente alfa de Cronbach. O valor do alfa de Cronbach para o total do SCORE-15 é de .766, um valor satisfatório situado acima do critério de .70 proposto por Pestana e Gageiro (2005). De forma a analisar a contribuição de cada um dos itens para o valor da consistência interna total dos itens do SCORE-15, realizou-se uma análise das correlações item-total corrigidas e do valor do alfa de Cronbach caso se eliminasse um determinado item. Verificou-se através das correlações item-total corrigidas e do valor do alfa de Cronbach se o item for eliminado, que a exclusão de qualquer item do SCORE-15 não altera significativamente o valor do alfa de Cronbach para a escala total, como é o caso dos itens 5 (.767) e o 13 (.769) (cf. Anexo I).

4.4. Impacto de Variáveis Sociodemográficas e Familiares no Resultado Total do SCORE-15

No presente trabalho, procedeu-se à realização do teste *t-student* para amostras independentes para a variável sexo e *ANOVAs* para as variáveis faixa etária, estado civil, área de residência, etnia, nível de escolaridade, NSE para analisar o impacto destas variáveis sociodemográficas no resultado total do SCORE-15. Utilizou-se também a *ANOVA* para as variáveis familiares: etapa do ciclo vital da família e a composição do agregado familiar.

4.4.1 Impacto das Variáveis Sociodemográficas no Resultado Total do SCORE-15

Para verificar a existência de diferenças estatisticamente significativas entre sujeitos do **sexo** feminino e masculino no resultado total do SCORE-15, recorreu-se ao teste-*t* para amostras independentes. Os resultados apontam para a inexistência de diferença estatisticamente significativa, $t(161) = 0.139, p = .169$, como se pode verificar na Tabela 4.

Tabela 4.

Diferenças no SCORE-15: Variável sexo (teste t-student)

Variável		<i>n</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>t(161)</i>	<i>p</i>
Sexo	Feminino	107	2.38	0.43	0.139	.169
	Masculino	56	2.37	0.54		

Como se pode observar na Tabela 5, não foram verificadas diferenças estatisticamente significativas no total do SCORE-15 relativamente à variável **faixa etária**, $F(4, 158) = 1.205, p = .311$; à variável **estado civil**, $F(2, 160) = 0.906, p = .406$; à variável **área de residência**, $F(3, 159) = 0.485, p = .693$ e à variável **etnia**, $F(5, 157) = 1.356, p = .0244$.

Ainda na Tabela 5, pode verificar-se que foram encontradas diferenças estatisticamente significativas no resultado total do SCORE-15 para a variável **nível de escolaridade**, $F(3, 159) = 5.327, p = .002$ e para se perceber as diferenças dos resultados entre os grupos, procedeu-se ao teste de comparações múltiplas de *Bonferroni*. Verificou-se que os sujeitos com o segundo ciclo de escolaridade completo apresentam um resultado superior ($M=2.99, DP=0.52$) relativamente aos sujeitos com o terceiro ciclo ($M=2.37,$

$DP=0.46$), ensino secundário ($M=2.32$, $DP=0.50$), ou ensino superior ($M=2.30$, $DP= 0.39$).

Tabela 5.

Diferenças no SCORE-15: Variáveis faixa etária, estado civil, área de residência, etnia, nível de escolaridade e NSE (ANOVA)

Variável		<i>n</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>F</i>	<i>p</i>	<i>Bonferroni</i>
Faixa etária	18-20	30	2.29	0.41	1.205	.311	
	21-30	74	2.39	0.53			
	31-40	33	2.44	0.48			
	41-50	20	2.40	0.50			
	51-60	6	2.0	0.66			
Estado civil	Solteiro	91	2.34	0.50	.906	.406	
	Casado/União de facto	66	2.42	0.51			
	Div./Sep./Viúvo	6	2.17	0.46			
Área residência	Centro da Cidade	33	2.33	0.49	.485	.693	
	Arredores da cidade/Bairro	12	2.38	0.50			
	Aldeia/Quimbo	4	2.13	0.70			
	Comuna/Sede	3	2.37	0.17			
Etnia	Nhaneka	39	2.39	0.43	1.356	.244	
	Umbundu	88	2.42	0.54			
	Quimbundos	13	2.11	0.39			
	Nganguelas	9	2.44	0.51			
	Outros	14	2.30	0.47			
Nível de escolaridade	2º Ciclo (6ª,7ª,8ª)	9	2.99	0.52	5.33**	.002	2º Ciclo > 3º Ciclo, Secundário e Superior
	3º Ciclo (9ª,10ª,11ª)	39	2.37	0.46			
	Secundário (12º)	97	2.32	0.50			
	Superior	18	2.30	0.39			
NSE	Baixo	18	2.65	0.66	3.239*	.042	Baixo > Médio e Elevado
	Médio	12	2.33	0.50			
	Elevado	4	2.32	0.25			

* $p < .05$ ** $p < .01$

Observaram-se, também, diferenças estatisticamente significativas no total do SCORE-15, relativamente à variável NSE, $F(2, 160) = 3.239$, $p=.042$. Para melhor perceção das divergências entre os grupos, realizou-se, novamente, o teste de comparações múltiplas *Bonferroni* e verificou-se que os sujeitos com um NSE baixo pontuam mais no resultado total do SCORE-15 ($M=2.65, DP=0.66$) do que os sujeitos pertencentes a um NSE médio ($M=2.33, DP=0.50$) ou elevado ($M=2.32, DP=0.25$).

4.4.2. Impacto das Variáveis Familiares nos Resultados

Total do SCORE-15

Na Tabela 6, pode observar-se que foram verificadas diferenças estatisticamente significativas no resultado total do SCORE-15

relativamente à variável **etapa do ciclo vital da família**, $F(5, 157) = 3.04$, $p = .010$; e à variável **composição do agregado familiar**, $F(3, 155) = 3.92$, $p = .019$.

Tabela 5.

Diferenças no total do SCORE-15: Variáveis Etapa do ciclo vital e composição do agregado familiar (ANOVA)

Variável		<i>n</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>F</i>	<i>p</i>	<i>Bonferroni</i>
Etapa ciclo vital	Formação do casal	1	2.33	0.47			F. na escola > F.
	Família filhos pequenos	13	2.28	0.58			pequenos, F.
	Família filhos na escola	12	2.82	0.43	3.92*	.010	adolescentes, e
	Família filhos adolescentes	34	2.39	0.48			F. adultos
	Família filhos adultos	10	2.34	0.93			
	Outros	3	1.82				
Composição agregado familiar	1-5 pessoas	52	2.28	0.52			
	6-10 pessoas	91	2.40	0.45	3.39*	.019	16-20 > 1-5,
	11-15 pessoas	17	2.29	0.53			6-10, 11-15
	16-20 pessoas	3	3.15	0.85			

* $p < .05$

Em virtude do surgimento de apenas um caso na etapa formação do casal e de três casos na etapa “Outros” (casal sem filhos) optou-se por não entrar em consideração com estes quatro casos para o teste de *Bonferroni*. Constatou-se que a diferença encontra-se entre as famílias com filhos na escola cuja média é superior ($M=2.82, DP=0.43$) relativamente à etapa da família com filhos pequenos ($M=2.28, DP=0.58$), etapa da família com filhos adolescentes ($M=2.39, DP=0.48$) e etapa da família com filhos adultos ($M=2.34, DP=0.93$).

Também para a variável composição familiar o teste de *Bonferroni* permitiu identificar as diferenças entre os diferentes grupos, e constatou-se que a diferença se encontra entre a família composta por 16-20 pessoas, cuja média é superior ($M=3.15, DP=0.85$) relativamente às famílias compostas por 1-5 pessoas ($M=2.28, DP=0.52$), famílias com 6-10 pessoas ($M=2.40, DP=0.45$), e 11-15 elementos ($M=2.29, DP=0.53$).

V- Discussão

O presente trabalho pretende contribuir para a validação do SCORE-15 para a população angolana e, especificamente, estudar o impacto de variáveis sociodemográficas e de variáveis familiares no funcionamento familiar avaliado pelo SCORE-15. Num primeiro momento de discussão deve-se fazer referência às características mais pertinentes da amostra, considerando que a amostra é constituída maioritariamente pelo sexo feminino (65.6%), na faixa etária dos 21 aos 30 anos de idade (45.4%), são solteiros (55.8%), com o nível de escolaridade até ao 12º ano/ensino secundário (59.5%), residem nos arredores da cidade (76.1%), pertencem à etnia Umbundo (54.0%) e têm um nível socioeconómico médio (76.1%). Em termos familiares encontram-se na última etapa do ciclo vital, ou seja, têm filhos adultos (61.3%), sendo o seu agregado composto por 6 à 10 pessoas (55.8%).

O Instituto Nacional de Estatística (2012) revelou estatísticas que indicam haver mais mulheres (1.703.232) do que homens (1596.980) em toda a extensão da Província da Huíla (3.334.456 hab.) e que, relativamente, ao nível de escolaridade há mais técnicos médios (18.853.00) do que técnicos superiores (1.033.00).

Relativamente aos resultados da estatística descritiva, o item que apresenta uma média mais elevada é o item 5 “Sentimos que é difícil enfrentar os problemas do dia-a-dia”, o que pode indicar que na população angolana não-clínica existe em média uma grande dificuldade em enfrentar os problemas do dia-a-dia por parte dos membros da família. Este dado deve ter sido favorecido pela grande mobilidade dos civis devido, primeiramente, à guerra colonial e, também, pela guerra civil que caracterizou Angola durante os últimos anos. Estes conflitos mudaram radicalmente vários aspetos da vida quotidiana dos angolanos direta ou indiretamente, tendo proporcionado a criação de novas identidades dos angolanos e a mudança da visão que estes tinham sobre os lugares e a realidade material em que cada grupo se encontrava durante a guerra (Luandino, 2011). Por outro lado, o item que obteve uma média mais baixa foi o item 15 “Somos bons a encontrar novas formas de lidar com as dificuldades”, o que por sua vez pode significar que os membros da família percebem ter competências

para resolver as suas dificuldades. Esta ideia é corroborada por Ausloos (2002), o qual postulou que todas as famílias têm competências para resolver os seus problemas e, no entanto, todas as famílias são competentes e capazes ao ponto de conseguirem encontrar soluções para os seus problemas.

Os resultados obtidos com a estatística descritiva assemelham-se aos resultados de Mendes (2011), cuja média mais elevada foi também encontrada no item 9 “Sentimos que é difícil enfrentar os problemas do dia-a-dia”, o que quer dizer que, tanto a amostra angolana quanto a portuguesa percebem dificuldades em responder aos problemas do quotidiano.

Quanto à análise fatorial do SCORE-15, os resultados indicam que a estrutura forçada em 3 fatores para a versão angolana é quase semelhante aos estudos de Stratton e colaboradores (2010) e de Mendes (2011), relativamente à Dimensão Competências Familiares. Quanto às restantes dimensões, a Dimensão Dificuldades Familiares é a dimensão constituída pela maioria dos itens do SCORE-15, enquanto a Dimensão Comunicação Familiar é a dimensão constituída pela minoria dos itens do SCORE-15. Esta disparidade verificada nas dimensões e as exceções encontradas nas mesmas podem ser explicadas pelas diferenças culturais. Segundo Coon (2002), as sociedades têm culturas que as diferenciam umas das outras e determinam especificamente a sua organização, ou seja, a maneira como as pessoas comunicam, resolvem os seus problemas e/ou encontram ou não dificuldades para as resolver depende de como as pessoas aprenderam a fazê-lo. Ou seja, como os angolanos percebem as dificuldades, os seus problemas, e a maneira como os vão resolver ou encontrar soluções para os ultrapassar diferencia-se da visão dos portugueses e de muitas outras sociedades. Aqui importa salientar, também, o processo de aprendizagem foco central no processo de socialização, visto que, o homem é um ser biopsicossocial (Monteiro & Santos, 2002).

No que diz respeito à consistência interna, o coeficiente do alfa de Cronbach obtido, considerando a totalidade dos itens do SCORE-15, pontuam .766 e indica, assim, uma boa consistência interna, próxima do valor obtido nos estudos de Mendes (2011) .80 e nos estudos de Pereira (2011) .93. Estes últimos são indicadores de uma consistência interna elevada, acima do considerado aceitável (.70) segundo Pestana e Gageiro (2005).

Passando agora a discutir os resultados mais direccionados ao impacto das variáveis sociodemográficas e familiares, importa referir que para as variáveis sexo, estado civil, faixa etária, área de residência e etnia, não se verificaram diferenças estatisticamente significativas acerca do impacto dessas variáveis no funcionamento familiar. Ou seja, ser homem ou mulher, solteiro ou casado, ter 18 ou 60 anos de idade, viver na cidade ou na aldeia e ser Umbundo, Nhaneka ou Nganguela não parece determinar de forma significativa no funcionamento familiar avaliado pelo SCORE-15, ou não influenciam de tal modo que os levem à obtenção de diferenças entre os grupos. O mesmo não acontece com as variáveis nível de escolaridade e o nível socioeconómico. Na variável nível de escolaridade, observam-se diferenças estatisticamente significativas e o teste de comparações múltiplas indica que o grupo que se encontra no 2º ciclo apresenta uma média significativamente mais elevada em relação aos restantes níveis de escolaridade (3º ciclo, ensino secundário e superior), sendo o ensino superior o grupo que apresenta a média mais baixa. Deste modo, parece haver uma relação entre o nível de escolaridade e o funcionamento familiar, em que os sujeitos que têm o 2º Ciclo apresentam mais dificuldades familiares do que os sujeitos com o 3º Ciclo, ensino secundário e com o ensino superior. Este dado indica que, as pessoas, com maior grau de instrução e experiências intelectuais, com maturação psicológica a níveis elevados lidam de forma positiva com os seus problemas e conseguem resolvê-los com maturação e forças suficientes, talvez por estarem dotados de capacidades de argumentação, diálogo e de estratégias claras de resolução dos conflitos intra/interpessoais existentes.

Também foram encontradas diferenças estatisticamente significativas na variável nível socioeconómico. A média mais alta foi encontrada no grupo de NSE baixo, em relação ao NSE médio e elevado. Este resultado parece significar que quanto menor for o nível social e económico, maiores serão as dificuldades familiares percebidas pelos sujeitos, comparativamente aos sujeitos cujo nível social e económico é médio ou elevado. Deste modo, significa que quanto maior for a pressão ou necessidades económicas das famílias maiores serão as exigências familiares e, conseqüentemente, menor será a interação da família e o diálogo, o que pode gerar *stress*, violência física e psicológica.

Há cerca de um ano em Angola foi aprovada a Lei contra a violência doméstica no domínio familiar, patrimonial, sexual, verbal, físico e psicológico bem como o seu impacto na sociedade (Luandino, 2011), pois, o número de casos de violência doméstica que passavam impunes pela justiça era elevado devido à ausência de mecanismos legais para a contenção de um dos entraves para a tranquilidade das famílias (Ribeiro & Manaças, 2012). Este dado vem a propósito da incapacidade que os elementos das famílias angolanas têm de comunicar e ter um relacionamento interpessoal saudável e aceitável nos padrões normais da sociedade.

Relativamente às variáveis familiares, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas no funcionamento familiar, atendendo à etapa do ciclo vital e à composição do agregado familiar. No que respeita à etapa do ciclo vital, a etapa da família com filhos na escola apresenta uma média significativamente mais alta no resultado total do SCORE-15, em comparação com a etapa referente à formação do casal. Este resultado indica que a transição dos filhos para a escola é percebida pelas famílias angolanas como uma fase de maior dificuldade nas relações entre a família, talvez porque as crianças começam a ganhar autonomia e a integrar-se em outros contextos e em outros grupos. Para a composição familiar, as famílias compostas por 16 a 20 pessoas apresentam maiores dificuldades em relação às famílias com 1 a 5 pessoas, ou seja, quanto maior for a família maiores serão as dificuldades familiares. A este propósito convém sublinhar que a família angolana é alargada, pois na sua maioria co-habitam (70.6%) com elementos cujo parentesco são maioritariamente sobrinhos (19.6%) e/ou primos (10.4%). No entanto, as famílias angolanas perdem a capacidade de resolução de problemas tornando a comunicação, a interação e os limites difíceis de estabelecer. Minuchin (1980, citado por Ponciano & Féres-Carneiro, 2003) considera que as fronteiras dos subsistemas devem ser claras para que cada elemento da família desempenhe as suas funções, pois as famílias cujas fronteiras são rígidas têm dificuldades de comunicação e conseqüentemente, dificuldades em pedir apoio mesmo que necessitem. De notar que o mau funcionamento dos sistemas deve-se muitas vezes a questões estruturais que têm implicações nos padrões comunicacionais, no envolvimento afetivo e no sistema de controlo de comportamento (Barker, 2002). Esta desorganização da estrutura familiar leva tendencialmente ao

desmembramento das famílias. Relvas (1999) fez referência aos sistemas desmembrados, enfatizando que são sistemas muito abertos e expostos ao meio externo com muita facilidade, cujos limites são rígidos e os papéis dos pais são instáveis. Todos desejam exercer influências sobre os outros e assumir o poder executivo dentro do sistema familiar, há dificuldades na distribuição e execução de tarefas, as responsabilidades são maiores quer a nível social, quer económico.

Sintetizando, pode afirmar-se que nesta amostra as famílias angolanas percebem ter mais dificuldades de comunicação e de resolução de problemas quanto menor for o nível de escolaridade e o nível socioeconómico, tal como acontece nas famílias cujos filhos se encontram na escola e que têm agregados constituídos por 16 a 20 pessoas.

À semelhança dos resultados encontrados no presente trabalho, Mendes (2011) também não encontrou diferenças significativas nas variáveis sexo, estado civil e área de residência, revelando que estes aspetos são comuns entre a amostra portuguesa e a angolana. Essa comunalidade é observada também quanto à diferença verificada na variável nível de escolaridade. Ou seja, tanto para a amostra portuguesa, como para a angolana, as dificuldades familiares parecem aumentar quanto menor for o nível de escolaridade. Todavia ambos os estudos também diferem, ao encontrarem resultados distintos relativamente às variáveis nível socioeconómico e à variável etapa do ciclo vital, pois Mendes (2011) não encontrou diferenças estatisticamente significativas no funcionamento familiar avaliado pelo SCORE-15, enquanto a presente investigação, encontrou diferenças no funcionamento familiar avaliado pelo mesmo instrumento. Isto pode significar que para a amostra portuguesa as dificuldades familiares não aumentam nem diminuem em famílias cujo nível socioeconómico é baixo, médio ou elevado, quer estejam na etapa formação do casal ou com filhos adultos. Em contrapartida em Angola, quanto menor for o nível socioeconómico, maiores as dificuldades de comunicação e de resolução de problemas. Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2003), 68% da população angolana vive abaixo da linha de pobreza com cerca de 170 dólares americanos (usd) / mês e 26% vivem em pobreza extrema com cerca de 70 usd /mês. Estes valores equivalem a aproximadamente 200 Euros/mês e 56 Euros/mês. Enquanto em

Portugal, segundo o Instituto Nacional de Estatística (2005, referido por Dias, 2007), há dois milhões de portugueses no limiar da pobreza vivendo com cerca de 360 Euros/mês. Esta diferença de valores podem estar na base de explicação para as diferenças nos resultados do nível socioeconómico em Angola e Portugal, tendo em conta que Angola passou por uma complexa e difícil situação social e económica devido à ação destruidora dos conflitos internos que se fez sentir há mais de 30 anos.

Conclusão

A presente investigação serviu para verificar se existiam ou não diferenças significativas no funcionamento familiar das famílias Angolanas, relativamente a variáveis sociais e económicas e a variáveis familiares, bem como perceber o que há de diferente ou semelhante no contexto angolano e português. Nomeadamente através da comparação dos dados obtidos com os estudos realizados em Portugal, designadamente o estudo de Mendes (2011). Para além disso, esta investigação procurou ainda adaptar e validar o SCORE-15 para a população angolana para que, futuramente, este instrumento possa ser utilizado na prática clínica desse país.

Este trabalho foi pautado pelo rigor e precisão, mas houve algumas dificuldades que podem comprometer a generalização dos resultados. Deste modo, é pertinente fazer referência a algumas limitações encontradas na recolha de informações sobre o SCORE-15. A incompreensão de alguns dos itens do SCORE-15 induziu os participantes a incluírem elementos da família alargada como os tios, os avós, os primos, os sobrinhos, entre outros. Outra limitação foi o facto de se utilizar uma amostra de conveniência, de uma só região (Lubango), o que pode ter enviesado os resultados, no sentido de que a amostra selecionada não pode ser generalizada para o País todo, daí que a estratificação da amostra poderia ter sido mais adequada. De registar também o difícil acesso à aquisição de dados da população que vive em Aldeias e/ou Quimbos, a qual percebe o processo de recolha de dados científicos como uma recolha de informações com fins políticos. Este receio pode ser considerado como “normal” devido à situação política (conflitos internos) em que o País viveu até 2002 e, também, pelo facto do País estar numa fase de eleições legislativas marcadas para o mês de Agosto do corrente ano.

Sendo o presente estudo o primeiro estudo com o SCORE a ser realizado em Angola, sugere-se que sejam feitos mais estudos, no sentido de tornar a amostra mais vasta e equilibrada.

Devem-se abranger mais Províncias angolanas de Norte a Sul, principalmente, as zonas mais periféricas, dando ênfase à variável etnia, por ser uma variável que descreve os diferentes grupos culturais em Angola (Umbundos, Nhanekas, Quimbundos, Cuanhamas, Nganguelas, entre outras). Sugere-se, também, que sejam feitos estudos com as outras versões do SCORE, nomeadamente o SCORE-28 e o SCORE-29. Contudo, é necessário que seja dada continuidade a este processo de refinamento e aplicação do SCORE-15, não só em Angola e em Portugal, mas, também, em outras partes do mundo, dado tratar-se de um instrumento bastante pertinente e útil na avaliação do funcionamento familiar.

Bibliografia

- Aboim, S., & Wall, K. (2002). Tipos de família em Portugal: Interações, valores, contextos. *Revista Análise Social*, vol. XXXVII, pp. 475-506.
- Agostinho, A. C. (2009). *Tese de Mestrado não publicado. Os Filhos na Escola e Filhos Adultos: A Relação entre o Funcionamento Familiar, Parentalidade e Resiliência*. Universidade de Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.
- Alarcão, M. (2002). *(des) Equilíbrios Familiares (2ª Ed.)*. Coimbra: Quarteto.
- Almeida, L. S. & Freire, T. (2008). *Metodologia de Investigação em Psicologia e Educação (5ª ed.)*. Braga: Psiquilibrios.
- Ausloos, G. (2003). *A Competência das Famílias (2ª Edição)*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Azevedo, S. (no prelo). *Território e análise sociodemográfica: Contribuição para a definição de demandas sociais, o exemplo das telecomunicações e da saúde pública em Campinas*. Campinas, Brasil.
- Barker, P. (2002). *Fundamentos da terapia familiar*. Lisboa: Climepsi.
- Barkham, M.; Evans, C.; Margison, F.; McGrath, G.; Mellor-Clark; Milne, D. & Connel, J. (1998). The Rationale for Developing and Implementing CORE Outcome Batteries for Routine use in Service Setting and Psychotherapy Outcome Research. *Journal to Mental Health*, 7 (1), 35-47.
- Cahill, P., O'Reilly, K., Carr, A., Dooley, B. & Stratton, P. (2010). Validation of a 28-item version of the Systemic Clinical Outcome and Routine Evaluation in an Irish context: The SCORE-28. *Journal of the Family Therapy*, 32, 210-231.
- Coon, D. (2002). *Introdução à Psicologia: Uma Jornada*. Brasil: Thomson
- Cortina, J. (1993). What is coefficient alpha? An examination to theory and applications. *Journal to Applied Psychology*, 78 (1), 98-104. DOI 10.1037/0021-9010.78.1.98
- Dias, S. (2007). *Há dois milhões de portugueses no limiar da pobreza- 360 Euros mensais. Estudo feito pelo INE em 2005*. Disponível em diarioeconomico.sapo.pt
- Falceto, O., Busnello, E., & Bozzeti, M. (2000). Validação de Escalas Diagnósticas do Funcionamento Familiar para utilização em serviços

- de atenção primária à saúde. *Revista Panam Salud Pública*, 7 (4), pp. 255-256.
- Fay, D.; Carr, A.; O'Reilly, K.; Cahill, P.; Dooley, B.; Guerin, S. & Stratton, P. (in press). Irish Norms for the SCORE-15 and 28 from a National Telephone Survey. *Journal to Family Therapy*.
- Gammer, C. & Cabié, M. C. (1999). *Adolescência e crise familiar*. Lisboa: Climepsi.
- Gleitman, H., Fridlund, A. & Reisberg, D. (2003). *Psicologia (6ª Edição)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Janes, M. S. (2005). *Self-Report Measures of Family Function & Change Following Family Therapy: A Review of Conceptual Issues, Existing Measures and Proposals for Improvement*. Disponível em www.psyc.leeds.ac.uk/staff/p.m.stratton/
- Jones, E. (2004). *Terapia dos sistemas familiares (2ª Ed.)*. Lisboa: Climepsi.
- Instituto Nacional de Estatística. (2012). *Censos 2011: A população da Província da Huila por Municípios e Sexo*. Lubango: INE.
- Luandino, H. (2011). *A. N. aprova Lei contra a Violência Doméstica*. Disponível em radioecclesia.org./index.php?
- Matos, A. P. & Machado, A. C. (2007). Influência das Variáveis Biopsicossociais na Qualidade de Vida em Asmáticos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 23 (2), 139-148.
- Mendes, A. R. (2011). *Impacto de Variáveis Sociodemográficas no SCORE-15, SCORE-28 e SCORE-29*. (Tese de mestrado não publicada). Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.
- Minuchin, S. (1990). *Famílias: Funcionamento e Tratamento*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Monteiro, M., & Santos, M. R. (2002). *Psicologia (1ª Parte)*. Porto: Porto Editora.
- Oliveira, J. H. (2002). *Psicologia da família*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Olson, D. (2000). Circumplex model of marital and family systems. *Journal of Family Therapy*, 22, pp. 144-167.
- Pereira, F. A. (2011). *Estudo de Validação da versão Portuguesa do SCORE-28 e SCORE-15*. (Tese de mestrado não publicada). Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.
- Poeschl, G. (2006). *Análise de dados na investigação em psicologia: Teoria*

e prática. Coimbra: Almedina.

- Ponciano, E. & Féres-Carneiro, T. (2003). Modelos de Família e Intervenção Terapêutica. *Revista do Programa de Pós-Graduação da Universidade de São Marcos-Brasil, volume VIII, número 016, pp. 57-80*.
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2005). *Angola objetivos do Desenvolvimento do Milénio*. Disponível em <http://mirror.undp/org./angola>
- Relvas, A. P. (1999). *Conversas com Famílias: Discursos e Perspectivas em Terapia Familiar*. Porto: Edições Afrontamento.
- Relvas, A. P. (2005). *Por detrás do espelho – Da teoria à terapia com a família* (2ª Ed.). Coimbra: Quarteto.
- Ribeiro, J. & Manaças, F. (2012). *A Mulher e a Violência*. Disponível em jornaldeangola.sapo.ao
- Soares, C. B., & Munari, D. B. (2007). Considerações acerca da sobrecarga em familiares de pessoas com transtornos mentais. *Revista Ciência e Cuidados de Saúde, 6 (3), pp. 357-362*.
- Sousa, L., Figueiredo, D. & Cerqueira, M. (2006). *Envelhecer em Família* (2ª Ed.). Lisboa: Ambar.
- Souza, J., Abade, F., Silva, P. & Furtado, E. (2010). Revisão de Literatura: Avaliação do funcionamento familiar no contexto da saúde mental. *Revista Psiquiatria Clínica, 38(6):254-9*.
- SPSS Inc. (2008). *Statistical Package for Social Sciences (Version 17.0 for Windows)* [Software de Computador]. Chicago, IL: SPSS INC.
- Stratton, P.; McGovern, M.; Wethrell, A. & Farrington, C. (2006). Family Therapy Practitioners Researching the Reactions of Practitioners Outcome Measure. Australian and New Zealand. *Journal of Family Therapy, 27 pp. 199-207*.
- Stratton, P., Bland, J., Janes, E., & Lask, J. (2010). Developing Indicator to the Family Function and a Practicable Outcome Measure for Systemic Family and Couple Therapy: The SCORE. *Journal of the Family Therapy, 32, pp. 232-258*.

ANEXOS

Anexo A

Instrumentos de Avaliação Familiar

Instrumento	Autores e ano	Descrição	Domínios avaliados	Nº de itens	Propriedades psicométricas
FAD – Family Assessment Device	Epstein NB, Baldwin LM, Bishop DS em 1983	Descreve a estrutura e a organização do sistema familiar e dos padrões de transacção entre os elementos da família e diferencia famílias patológicas e famílias saudáveis	Comunicação, resolução de problemas, papéis, responsividade e envolvimento afectivo, controle de comportamento e funcionamento geral.	60 itens de escala Lickert. Todos os membros da família devem responder excepto menores de 12 anos.	Resolução de problemas: 0,66; comunicação: 0,72; papeis: 0,75; responsividade afectiva: 0,76; envolvimento afectivo: 0,67; controle do comportamento: 0,73; funcionamento geral: 0,71
FES – Family Environment Scale	Moos RH, Moos BS em 1986	Avalia características do ambiente social de todos os tipos de família e as mudanças decorrentes devidas a dependência química de um elemento.	10 Subescalas com 3 dimensões do clima social familiar: 1. relacionamento, coesão, expressividade, conflito, 2. Crescimento, independência, assertividade, interesses intelectuais, lazer, religião, 3. Manutenção do sistema, organização e controle	90 itens: falsos e verdadeiros. Toda a família deve responder excepto menores de 11 anos	Coesão: 0,87; expressividade: 0,78; conflito: 0,83; independência: 0,49; assertividade: 0,39; interesses intelectuais: 0,75; lazer: 0,68; religião: 0,20; organização: 0,69; controle: 0,70.
FACES III – Family Adaptability and Cohesion Evaluation Scale	Olson DH, Portner J., Lavee Y. em 1989	Avalia a coesão e adaptabilidade da família e a diferença entre o funcionamento do sistema ideal e real principalmente com adolescentes do que com crianças.	Coesão e Adaptabilidade	20 itens de escala Lickert. Toda a família deve responder e casais sem filhos.	Coesão: 0,77; adaptação: 0,62; score total: 0,68.

FAM – Family Assessment Measure	Skinner HA, Steinhauer PD, Santa – Barbara J. em 1983	Avalia a dinâmica familiar e a interação entre o processo individual e familiar. Diagnostica e avalia os resultados da terapia e dos processos familiares na pesquisa.	3 Escalas: 1. Geral; 2. Relacionamento diádico; 3. Escala de funcionamento familiar, avaliado nas 7 dimensões: cumprimento de tarefas, desempenho de papéis, comunicação, expressão afectiva, envolvimento afectivo, controle, valores e normas.	134 itens onde toda a família deve responder.	Escala geral (50 itens): 0,93 para adultos e 0,94 para crianças; escala diádica (42 itens): 0,92 para adultos e 0,94 para crianças; funcionamento individual (42 itens): 0,89 para adultos e 0,86 para crianças.
---------------------------------	---	--	--	---	--

Fonte: Souza, J., Abade, F., Silva, P. & Furtado, E. (2010). *Revisão de Literatura: Avaliação do funcionamento familiar no contexto da saúde mental. Revista Psiquiatria Clínica, 38(6), 254-259.*

Caracterização Complementar da Amostra

Variáveis		<i>n</i>	%
Profissão	Professores	68	41.7
	Estudantes	44	27.0
	Negociantes	7	4.3
	Outros ¹	44	41.7
Religião	Católica	86	52.8
	Evangélica	52	31.9
	Adventista do 7º dia	13	8.0
	Outras ²	12	7.3
Tipo de habitação	Apartamento	16	9.8
	Vivenda	81	49.7
	Pau-a-pique	3	1.8
	Casa de adobe	63	38.7
Filhos	Sim	80	49.1
	Não	83	50.9
Número de filhos	0	83	50.9
	1	18	11.0
	2	15	9.2
	3	14	8.6
	4	17	10.4
	Outros ³	16	9.8

1 Militares, auxiliares administrativos, empregadas domésticas, secretarias, enfermeiros, seguranças, empresários, psicólogos, motoristas, gerentes.

2 Tokuistas, Igreja Universal RD, Testemunhas de Jeová, Igreja Mundial.

3 Cinco ou mais filhos.

Cálculo NSE

Instruções:

- 1- Atribuir manualmente as cotações abaixo indicadas para cada um dos protocolos recolhidos.
- 2- Fazer o somatório dos 5 campos considerados (área residência, tipo habitação, características habitação, eletrodomésticos e conforto, e fonte de rendimentos)
- 3- A partir da pontuação total obtida ver aproximadamente em qual dos 3 níveis de NSE se situa o sujeito.

Área de residência	Cotação
Centro de cidade	3
Arredores da cidade/Bairro	2
Aldeia/Quimbo	0
Comuna/Sede	1

Tipo de habitação	Cotação
Apartamento	2
Vivenda	3
Pau-a-Pique/cubata	0
Casa de adobe	1

Características da habitação

Divisões	Cotação
Casa de banho	Sim = 1 Não = 0
Cozinha	Sim = 1 Não = 0

Elerodomésticos e Conforto

NOTA: A pontuação obtida neste campo deverá ser dividida por 4 (Pontuação máxima neste campo: $8/4 = 2$)

	Cotação
Água canalizada	Sim = 1 Não = 0
Gás	Sim = 1 Não = 0
Esgotos	Sim = 1 Não = 0
Frigorífico	Sim = 1 Não = 0
Televisão	Sim = 1 Não = 0
Computador	Sim = 1 Não = 0
Acesso a Internet	Sim = 1 Não = 0
Automóvel	Sim = 1 Não = 0

Principal Fonte de Rendimento da Família

NOTA: A pontuação obtida neste campo deverá ser multiplicada por 2 (Pontuação máxima neste campo: $5 \times 2 = 10$)

	Cotação
Riqueza herdada ou adquirida -----	5
Lucros de empresas, investimentos, ordenados bem remunerados -----	4
Vencimento mensal fixo-----	3
Remuneração por semana, dia, ou por tarefa -----	2
Apoio social público (do estado) ou privado (de instituições solidariedade)-----	1

Pontuação mínima = 2

Pontuação máxima = 20

NSE:

Baixo = Pontuação total entre 2 e 10

Médio = Pontuação total entre 11 e 15

Elevado = Pontuação total entre 16 e 20



Universidade de Coimbra
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

INFORMAÇÃO AOS PARTICIPANTES

Esta investigação insere-se no âmbito de uma tese de Mestrado Integrado em Psicologia Clínica, na área de Sistémica, Saúde e Família, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e tem **como objetivo proceder ao estudo do impacto das variáveis sociodemográficas e familiares no funcionamento familiar avaliado pelo *Systemic Clinical Outcomes in Routine Evaluation (SCORE-15)***.

A participação neste estudo é **VOLUNTÁRIA** e será garantido o **ANONIMATO** e a **CONFIDENCIALIDADE** dos resultados. Neste sentido, não será requerida a sua identificação (nome) em nenhum momento da investigação e os dados serão posteriormente inseridos numa base de dados para tratamento estatístico dos dados, com atribuição de um código a cada participante. A sua colaboração neste projeto é de extrema importância.

Os questionários a que vai responder, não oferecem possibilidades de existirem respostas certas nem erradas, sendo-lhe apenas solicitado que responda segundo o que melhor descreve a sua opinião acerca da sua família. Por favor, leia com atenção todos os itens, responda a todos sem deixar qualquer em branco.

A equipa deste projeto está imensamente grata pela sua disponibilidade e colaboração.

Consentimento

Eu.....,declaro ter sido informado sobre esta investigação, bem como das garantias de anonimato e confidencialidade. Assim, aceito responder ao protocolo que me foi apresentado.

Lubango,....dede 2011

.....



MI PSICOLOGIA
FPCE-UC/UPRA
2011/2012
Questionário demográfico

Código: _____

Data: ____/____/____

Local de recolha dos dados: _____

Dados de Identificação do próprio

Sexo: FEM ____ MASC ____

Idade: ____ Anos

Nível de escolaridade (se for adulto, escrever o último ano concluído) _____

(se for criança/adolescente, escrever o ano que está a frequentar actualmente) _____

Profissão: _____

(Escrever a profissão exacta referida pelo sujeito)

Estado Civil:

Solteiro (a) _____

Casado(a) _____

União de facto _____

Separado(a) _____

Divorciado(a) _____

Viúvo(a) _____

Recasado: Sim ____/Não ____

Etnia:

Nhaneca _____

Umbundo _____

Quimbundo _____

Nganguela _____

Cuanhama _____

Outras: _____

Religião:

Católica _____
Evangélica _____
Adventista do 7º Dia _____
Tokuista _____
Igreja Universal do Reino de Deus _____
Kimbanquista _____
Testemunhas de Jeová _____
Outra: _____

Dados de Identificação do Agregado Familiar**Composição agregado familiar**

Parentesco*	Idade	Sexo Fem/Masc	Estado Civil	Profissão**	Nível escolaridade

* pai, mãe, filho(a), marido, mulher, irmã(o) da pessoa que está a completar o questionário

** Incluir nesta secção: Estudante; Desempregado; Doméstica; Reformado (dizer que trabalho tinha antes da reforma e ano da reforma)

Outras pessoas que habitam com o agregado familiar

Quem (Grau de Parentesco)*	Idade	Profissão	Estado civil	Motivo permanência

* Por exemplo, avó(ô), tio (a), primo(a), padrinho, outros familiares, etc.

Área de residência:

Centro de cidade _____

Arredores da cidade/Bairro _____

Aldeia/Quimbo _____

Comuna/Sede _____

Outro. Qual _____

Tipo de habitação

Apartamento _____

Vivenda _____

Pau-a-Pique/cubata _____

Casa de adobe _____

Outro. Qual _____

Características da habitação

Divisões	Número	Observações *
Quarto		
Sala		
Casa de banho		
Cozinha		
Outros _____ _____ _____		

* Exemplo: 2 filhos partilham quarto; filhos dormem na sala; toda a família dorme na sala

Eletrodomésticos e Conforto (assinalar com uma cruz o que houver)

		Observações*
Água canalizada		
Gás		
Eletricidade		
Esgotos		
Frigorífico		
Fogão		
Televisão		
Rádio		
Computador		
Acesso a Internet		
Automóvel		
Motorizada		
Bicicleta		

*Exemplo: Eletricidade por Gerador

Principal Fonte de Rendimento da Família

- Riqueza herdada ou adquirida -----
- Lucros de empresas, investimentos, ordenados bem remunerados -----
- Vencimento mensal fixo-----
- Remuneração por semana, dia, ou por tarefa -----
- Apoio social público (do estado) ou privado (de instituições solidariedade) -----

¹ **Nível sócioeconómico:**

¹ **Etapa do ciclo vital:**

¹ Campos a preencher pelo investigador, no final da entrevista



EFTA



Anexo F

SCORE – Descreva a sua família

VERSÃO EXCLUSIVA PARA INVESTIGAÇÃO

(Data: ____ / ____ / ____)

Código: _____

Pedimos a SUA OPINIÃO acerca da forma como vê a sua família actualmente. Quando dizemos “a sua família” referimo-nos às pessoas que habitualmente vivem em sua casa. Neste sentido, pedimos que reflecta sobre a família que irá descrever antes de começar o preenchimento deste questionário.

Para cada item coloque um visto (√) apenas num dos quadrados numerados de 1 a 5. Se a frase “Estamos sempre a discutir entre nós” não caracteriza propriamente a sua família, deverá colocar um visto (√) no quadrado 4 para “Descreve-nos: Mal”.

			√	
--	--	--	---	--

Evite reflectir aprofundadamente acerca da resposta, mas procure responder a todas as questões apresentadas.

Como diria que cada afirmação descreve a sua família?	1. Muito Bem	2. Bem	3. Em Parte	4. Mal	5. Muito Mal
1. Descreve-nos Muito Bem					
2. Descreve-nos Bem					
3. Descreve-nos Em Parte					
4. Descreve-nos Mal					
5. Descreve-nos Muito Mal					
1) Na minha família, falamos uns com os outros sobre coisas que têm interesse para nós					
2) Na minha família, muitas vezes não se diz a verdade uns aos outros					
3) Todos nós somos ouvidos na nossa família					
4) Sinto que é arriscado discordar na nossa família					
5) Sentimos que é difícil enfrentar os problemas do dia-a-dia					
6) Confiamos uns nos outros					
7) Sentimo-nos muito infelizes na nossa família					
8) Na minha família, quando as pessoas se zangam, ignoram-se intencionalmente					
9) Na minha família, parece que surgem crises umas atrás das outras					
10) Quando um de nós está aborrecido/perturbado é apoiado pela família					
11) As coisas parecem correr sempre mal para a minha família					
12) As pessoas da minha família são desagradáveis umas com as outras					
13) Na minha família as pessoas interferem demasiado na vida umas das outras					
14) Na minha família culpamo-nos uns aos outros quando as coisas correm mal					
15) Somos bons a encontrar novas formas de lidar com as dificuldades					

Por favor, verifique se respondeu a todos os itens.

Tabela G1

Solução inicial não rodada do SCORE-15

Itens SCORE-15	Componentes			
	1	2	3	4
9	.673			
12	.672	-.337		
11	.671			-.349
14	.588			
10	.538	.523		
8	.521			.310
6	.491	.327	.445	
4	.399			
1	.499	.598		
3	.498	.536		
15	.340	.496	-.400	
7	.443	-.456	-.362	
5			.732	
13				.613
2	.303			.441
% Variância explicada	24.750	12.968	7.802	7.336

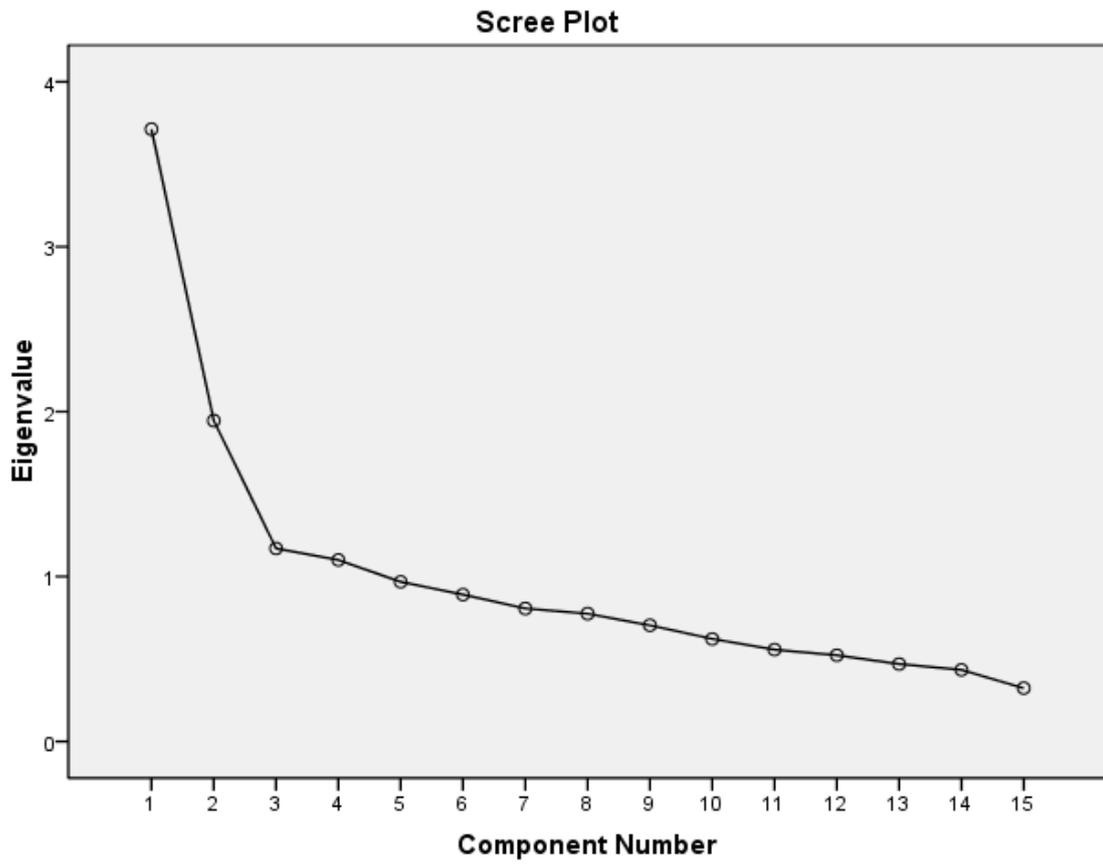


Figura H1. Scree-plot itens SCORE-15.

Tabela I1

Correlação item-total e alfa de Cronbach com eliminação do item: SCORE-15

Itens do SCORE-15	Correlação item-total corrigida	Alfa com eliminação dos itens
1	.363	.754
2	.231	.764
3	.371	.753
4	.298	.759
5	.223	.767
6	.378	.752
7	.324	.758
8	.420	.748
9	.533	.737
10	.395	.751
11	.546	.736
12	.565	.735
13	.189	.769
14	.466	.743
15	.225	.764